

PARAÍSO: DENÚNCIA DE NOSSOS PECADOS

Existem pessoas que ainda tropeçam na fé, por causa daquelas estórias do começo da Bíblia. Outras, mais afastadas, alegam o absurdo científico daquelas afirmações, para demonstrar como a Igreja assenta-se em falsas bases. Outros, que já entenderam, impressionam-se com a genialidade perfeita da descrição bíblica do ser humano, revestida de poesia e metáforas. Ninguém pressentiu tão perfeitamente a grandeza e miséria do Homem como o autor do Gênesis, na narrativa da Criação e do Paraíso. Esta passagem nos acompanhará nas semanas de setembro, mês da Bíblia. Seremos orientados por frei Carlos Mesters, em trechos de seu livro *Deus, onde estás*, da Editora Vega, de Belo Horizonte.

“A percepção do mal depende, em parte, do grau de cultura. A falta de água, por exemplo, é um mal para nós, mas não o é tanto para um beduíno do deserto. Assim, o autor da narração bíblica do Paraíso percebe o mal de acordo com a sua cultura, seu nível de consciência e sua sensibilidade”.

“Em primeiro lugar, ele nota uma *ambivalência geral na vida*: 1) O amor humano, em si tão bonito, tornou-se um instrumento de dominação (Gn 3,16). Por quê? 2) A geração de novos filhos, destinada a aumentar a alegria entre os homens, se faz com dores de parto (Gn 3,16). Por quê? 3) A própria vida é ambivalente: quero viver, mas a morte me espera (Gn 3,19). Por quê? 4) A terra, destinada a produzir o alimento do homem, só produz ‘espinhos e carrapichos’ (Gn 3,18). Por quê?”

“5) O trabalho, meio pra prover a subsistência, tem algo de incompreensível: muito esforço e pouco rendimento (Gn 3,19). Por quê? 6) Existe uma inimizade entre homens e animais. A vida não é segura. A ameaça das cobras é real. Por que a vida combate

a vida (Gn 3,15)? 7) Deus, criador e amigo dos homens, na realidade é causa de medo (Gn 3,10). Por quê?”

“Além disso, ele constata uma *violência extremada*: Caim mata Abel, um homem briga com o outro e se vinga 77 vezes (cf. Gn 4,24). Verifica uma redução na vida de fé, que já não passa de rito e mistura de magia e de superstição, em que o divino e o humano se confundem (cf. Gn 6,1-2). Finalmente, ele observa uma desintegração total da humanidade: ninguém se entende, todos brigando uns com os outros e todos querendo dominar. O homem vive na defensiva (Torre de Babel, Gn 11,1-9).”

“É a situação que ele verifica em seu redor: caos completo! A maioria não tem consciência disso e contribui para aumentar ainda mais essa confusão. O autor quer despertar os outros para o perigo que estão correndo, se continuarem nesta linha. Ele é essencialmente ‘inconformista’. Por quê?”

“É convicção dele que não se pode pôr a culpa em Deus. Nem se pode dizer: ‘Paciência! Vamos agüentar, Deus quer assim!’ Ele seria o último a procurar em Deus ou na religião justificativa para uma falsa paciência que compactua com a situação. Sua fé lhe diz: ‘Deus não quer isto!’ Por isso, surgem duas perguntas fundamentais: 1) Como Deus então gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus quer, então quem é o responsável por isto?”

“A sua fé em Deus fez dele uma pessoa consciente, que não se conforma com a situação. Ela o leva a resistir, a procurar uma solução e a estimular os outros a terem o mesmo nível de consciência que ele possui: ‘Se Deus não quer assim, eu não posso contribuir para que o mundo continue assim como está!’” (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES É OPÇÃO PELO Povo

● Em Puebla (1979) a Igreja da América Latina, e com ela a Igreja do Brasil, fez uma opção preferencial, clara e decidida, pelos pobres, pela imensa multidão de irmãos e irmãs nossos que vivem na miséria, sem voz nem vez, num total abandono.

● Olhando bem a situação concreta de nosso Povo, podemos dizer que a *opção preferencial pelos pobres* é necessariamente uma opção preferencial pelo Povo, por este Povo que faz a imensa maioria da população brasileira.

● Puebla acentuou, mas propriamente não apresentou novidade à nossa Pastoral. Por um verdadeiro milagre da ação do Espírito, a Igreja do Brasil começou durante o Vaticano II um processo de libertação interior, que trouxe, de um lado, o afastamento em relação aos poderosos, e de outro uma aproximação na direção dos pobres, uma identificação mais profunda com o Povo.

● Ainda precisa ser feito um estudo sério sobre este processo de “conversão” que contagiou muitos bispos, padres, religiosos e leigos engajados, a ponto de podermos dizer:

a direção assumida pela Pastoral no Brasil é irreversível.

● Cônscia de sua responsabilidade e de sua influência profunda sobre o Povo, nossa Igreja tem assumido, com decisão e alegria, a causa do Povo e as causas concretas que interessam o Povo.

● Nosso Povo é um Povo de pobres e mesmo de miseráveis. Basta olhar a população do interior, escravizada a uma agricultura de subsistência sem qualquer chance de progresso, escravizada a estruturas medievais de dependência, manipulada tradicionalmente pelas elites econômicas e pelas elites políticas.

● Basta olhar a população das periferias de nossas grandes cidades. Em distâncias curtas, às vezes lado a lado (como nas favelas que acompanham, no Rio de Janeiro, os bairros luxuosos), encontramos dois mundos culturais, duas classes de cidadãos no mesmo país, duas épocas históricas no mesmo momento, uma pequena elite do poder total e, do outro lado do fosso, as grandes massas marginalizadas que não participam em quase nada do

IMAGEM DO FOSO MAIOR

1. Não, vós não sabeis nem saber quereis. Favelas (dizeis) são manchas imundas no traje real de nossa cidade — Rio de Janeiro. De um lado preguiça, criminalidade, gente que cresce como coelho ou rato, gente miserável sem eira nem beira, colocando pesos quase insuportáveis sobre os que trabalham, nós que produzimos. Do outro lado o medo de um governo frágil que procura sempre contentar o clero defensor mesquinho de tabus passados. Por que não, senhores, um controle rígido da natalidade na favela imunda?

2. No seu mundo etéreo, privilegiado, o doutor não sabe (e não quer saber) o valor do Povo, Povo altivo e forte que jamais se dobra ao peso da vida, que jamais deixou de sonhar seus sonhos de felicidade. Não quereis, doutor, não quereis subir as escarpas íngremes da favela intensa? Não, não, não!, gritais, para o mundo ouvir. Odeio a favela e seu mundo sujo. Nunca sabereis nem saber quereis. Outro é vosso mundo, outra é vossa fé. No entanto a favela guarda mais amor e ternura d'alma do que vós, doutor.

3. Favela sofrida, marcada de dor, tem mais alegria do que vós, doutor. Favela doente, exangue, sem cor, goza mais saúde do que vós, doutor. Um Povo paupérrimo mas batalhador mais frutos produz do que vós, doutor. Um Povo oprimido que é mais criador, que é mais inventivo do que vós, doutor. Povo analfabeto na escola de amor aprende mais ciência do que vós, doutor. Tentai amar, ó doutores, a beleza da aquarela, colorida de mil cores, que Deus pinta na favela. Ah, quanto aprenderas, se ouvir quiseras! (A.H.)

processo social, que vivem à margem do processo social.

● Para esta imensa multidão de irmãos nossos, para o Povo se dirige a *opção preferencial pelos pobres*, assumida pela Conferência de Puebla.

● Em artigo publicado no *Jornal do Brasil* (junho 85) um diplomata achava que a Igreja deveria fazer não uma opção preferencial pelos pobres mas uma *opção preferencial pelos ricos*. “Porque, dizia, os ricos são, segundo declara tantas vezes a Igreja Católica, os padres. Logo, para os ricos deveria orientar-se a preferência da Igreja”.

● De acordo com as circunstâncias concretas da Pastoral — pensemos nas paróquias de certos bairros ricos de nossas grandes cidades —, seria imaginável uma *opção preferencial pelos ricos*, pelos “poderosos”, pelos que têm o “poder decisório”. Mas nem por isto os pobres perderiam a predileção absoluta, a preferência radical que lhes dá Jesus Cristo e que a Igreja lhes deve dar. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a força e o poder do Deus Libertador, de seu Filho Jesus Cristo e de seu Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos liberta e nos reúne como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ontem comemoramos o Dia da Independência. Hoje, a liturgia nos convida a encher os corações de alegria, porque o Senhor virá libertar seu povo. No grito de "Independência ou Morte", e no anúncio de que vivemos uma "Nova República", experimentamos a fragilidade das promessas humanas. No grito forte de Isaías temos a certeza de que Deus mesmo virá libertar o seu Povo. Se a Independência — apesar dos benefícios — privilegiou alguns, Tiago lembra que isto está errado; pois entre os homens não pode haver discriminação de pessoas. Cristo nos abre os ouvidos e a boca para escutarmos e proclamarmos que só Ele, na força de nossa união, pode dar a liberdade e a independência que desejamos. Celebremos, irmãos, a libertação; mas de corações abertos para ouvir, do Senhor, o grito da verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelas vezes que vivemos na dependência do pecado, sem lutar por libertação (pausa para revisão de vida). S. Porque, sem protestar, enriquecemos os patrões, enquanto vivemos na miséria.

P. (canta ou recita): Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!

S. Porque alimentamos nossa dependência, comprando, desenfreadamente, tudo que as empresas nos forçam a consumir.

S. Porque permitimos que calem nossa voz, impeçam nossas ações e nos fazemos surdos aos apelos da justiça.

S. Deus todo-poderoso, que traz consigo o castigo e a recompensa, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, abençoa o nosso desejo de conversão e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, perdoastes os nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedeis aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a Entronização da Bíblia).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Isaías explode de alegria diante do Deus que vem libertar o seu povo. Deixemo-nos contagiar também por esta certeza tão confortadora.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4-7a). — "Vocês devem gritar aos desanimados "Coragem! não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus: Ele mesmo vem para salvar vocês". Então, os olhos dos cegos verão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria, pois brotarão águas no deserto e torrentes na estepa; a terra ardente se transformará em lago e a região árida, em fontes de água". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre, / ó Sião, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Tiago está diante de um problema que nós também enfrentamos: os pobres são desprezados e os ricos são temidos e bajulados. É a Palavra de Deus quem nos ensina como agir.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,1-5). — "Meus irmãos, a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir consideração de pessoas. Assim, pois, se entra na reunião de vocês uma pessoa com anel de ouro no dedo, e bem vestida, e entrar também um pobre, com sua roupa surrada, e vocês derem atenção ao que está bem vestido e lhe disserem: 'Sente-se aqui bem à vontade', enquanto disserem ao pobre: 'Você, fique aí de pé', ou então: 'sente-se aqui no chão', não estão fazendo distinções entre vocês? Não estão julgando, de maneira perversa? Meus amados irmãos, prestem atenção: não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna!

Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anunciado, / e curava toda espécie de doença entre o povo.

11 EVANGELHO

C. Quem quer seguir a Jesus tem que ter os ouvidos bem abertos para escutar a Palavra de libertação e a língua solta para anunciar-a. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Afastou-se Jesus com o homem para fora da multidão: em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efatá!" que quer dizer: "Abre-te!" Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele

começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: "Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Sem uma decisiva participação popular nos destinos da Nação e do mundo, não pode haver uma verdadeira liberdade, nem conquistaremos a verdadeira independência. Peçamos ao Pai que ouça os nossos pedidos.

L1. Independência na ação evangelizadora e profética da Igreja:

P. Dai-nos, Senhor!

L2. Independência para os negros, até hoje discriminados:

L1. Independência para os índios, pois seus direitos são violados:

L2. Independência para o lavrador que da terra é expulso:

L1. Independência para os trabalhadores que vivem de salário de fome:

L2. Independência para o povo e seus governantes:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, vós fizestes os surdos ouvir e os mudos falar. Atendei nossos pedidos. Dai-nos a coragem do anúncio, da denúncia e da renúncia. Dai-nos também a força para viver o que pregamos. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradae teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.
2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia fome de ser. / E deixas de lado o rico enfarado que só pensa em ter".

4. Bem vés, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, fonte da paz, do amor e da liberdade, recebei estas ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevasão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri minh'alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: O Deus, vós nutris e fortificais vossos filhos com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia. Ajudai-nos a viver, como vossa Filha Jesus, os valores da justiça e da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Celebração reacendeu em nós a coragem de lutar pela conquista do Reino. Fez abrir nossos olhos, os ouvidos, a boca e o coração. Alimentados pelo Pão da Palavra e pelo Pão da Eucaristia podemos dar a nossa contribuição para um amanhã de homens livres, independentes e irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (mãos estendidas sobre o Povo): Favoreci, ó Deus, o vosso povo, para que, livre de todo o mal, vos sirva de coração, participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor volva seu rosto para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção do Deus Libertador e Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Deus da libertação sempre nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11. / 3^a-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19. / 4^a-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26. / 5^a-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38. / 6^a-feira: 1Tm 1,1-2,12-14; Lc 6,39-42 (S. João Crisóstomo). / Sábado: Nm 21,4-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / Domingo: Is 50,5-9a; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

